

# Brasil romperá em 137% meta de emissões para 2030 se desmatamento seguir ritmo dos últimos 4 anos



Por Roberta Jansen  
15/09/2022 | 18h17

Segundo estudo, País emitirá 3 bilhões em oito anos, muito além do teto de 1,3 bilhão assumido no Acordo de Paris; Amazônia poderá iniciar processo de savanização

RIO - O Brasil ultrapassará em 137% a meta de emissões de CO2 estabelecida para 2030 se o **desmatamento** seguir o ritmo acelerado registrado nos últimos quatro anos. Atualmente, o País emite 1,8 bilhão de toneladas de CO2, e chegará a 3 bilhões em oito anos se a destruição das florestas não for contida. O alerta está no estudo Cenário Continuidade, feito por pesquisadores do Centro de Estudos Integrados Sobre Meio Ambiente e Mudanças Climáticas da Coppe/UFRJ, por iniciativa do Instituto Clima e Sociedade (ICS) e do Instituto Talanoa e divulgado nesta quinta, 15. As consequências para o **aquecimento global** serão graves, adverte o trabalho.

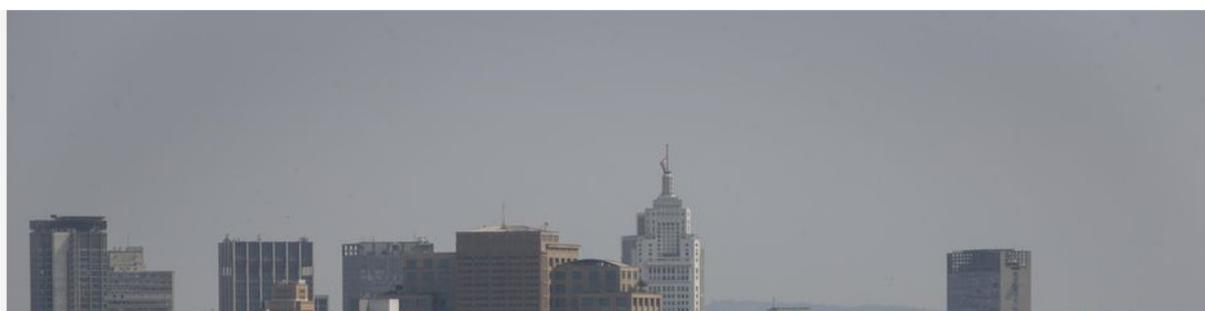
O Brasil assumiu, no **Acordo de Paris**, a meta de chegar a 2030 emitindo no máximo 1,3 bilhão de toneladas de CO2 anuais. O **tratado internacional** tenta reduzir as emissões de gases do efeito estufa e conter o aumento das temperaturas globais.

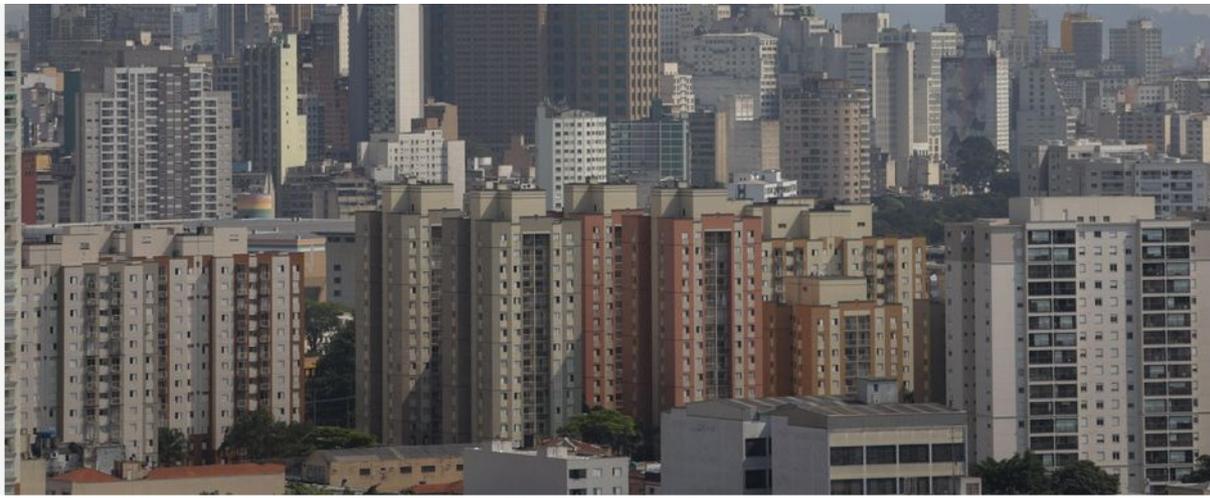


## Leia também

Avião da Gol faz pouso de emergência em Belo Horizonte

“Os números são muito impactantes”, resumiu a diretora-executiva do ICS, Ana Toni. “O País precisa de outra trajetória. Esse alerta é um aviso importante para os candidatos à Presidência. É preciso olhar para esses números e saber o que queremos. Não podemos repetir os últimos quatro anos, é ruim para o Brasil e péssimo para o planeta.”





Poluição cobre o centro paulista: para especialistas, fumaça vem da Amazônia. Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Os pesquisadores trabalharam com dois cenários. No primeiro, o desmatamento da Amazônia, do **Cerrado** e da **Mata Atlântica** seguiria o ritmo estabelecido entre 2018 e 2021 pelos próximos quatro anos, mas se estabilizaria a partir de 2026. Nesta projeção, o País chegaria a 2030 extrapolando a meta de emissões em 91%. Na segunda hipótese, a destruição das florestas continuaria na intensidade atual pelos próximos oito anos. Neste caso, a meta seria superada em 137%.

Os cientistas acreditam que, se o País seguir no ritmo atual, a Amazônia (principal foco do desmatamento) será especialmente impactada. A parte destruída da floresta chegaria a 25%. **Esse ponto é considerado irreversível** e daria início ao processo de savanização do bioma. O descumprimento das metas estabelecidas no Acordo de Paris pode colocar em risco o próprio tratado, além de trazer problemas geopolíticos para o Brasil.

“Se chegarmos nesse nível, colocamos o acordo em xeque”, explicou a diretora-executiva do ICS, Ana Toni. “O Brasil vai às **COPs** (as reuniões climáticas da ONU), se compromete com as metas e não faz nada. Como os outros países vão responder a isso? Como a comunidade internacional vai reagir?”

Procurado, o Ministério do Meio Ambiente não respondeu até a publicação da reportagem.